

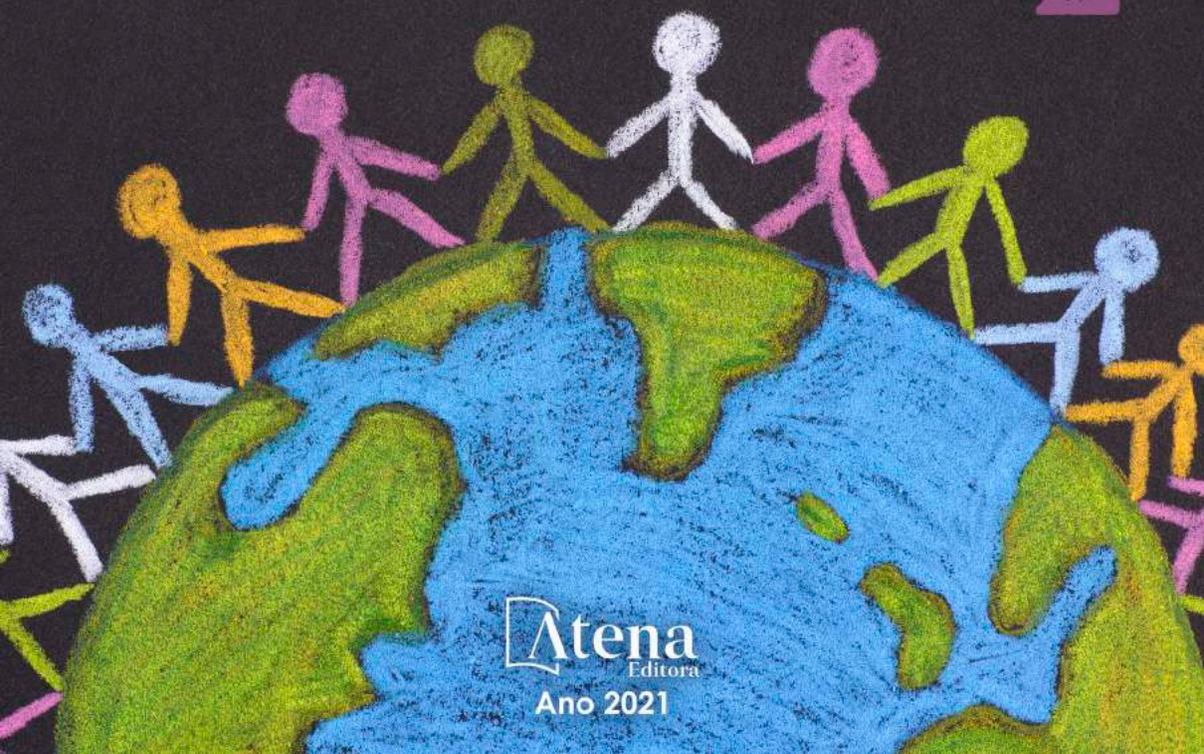
AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

2



Atena
Editora
Ano 2021

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

2



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-653-6
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.536211611>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**Educação enquanto fenômeno social: Democracia e Emancipação Humana**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, a mulher negra, o trabalhador, a juventude rural, os professores em seus diferentes espaços de trabalho, entre outros.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrusa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ESTRATEGIAS UNIVERSITARIAS PARA EL FORTALECIMIENTO DEL CAPITAL SOCIAL

Jorge Narciso España Novelo

Geovany Rodríguez Solís

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116111>

CAPÍTULO 2..... 13

INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO NO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE (UNI-RN)

Fátima Cristina de Lara Menezes Medeiros

Fábio Fidelis de Oliveira

Vania de Vasconcelos Gico

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116112>

CAPÍTULO 3..... 23

AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS EM TEMPOS DE INCLUSÃO ESCOLAR UMA REFLEXÃO PARA CONSTRUÇÃO DE MODELOS E PRÁTICAS AVALIATIVAS

Mónica Simão Mandlate

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116113>

CAPÍTULO 4..... 37

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS NO BRASIL E EM PORTUGAL: REFLEXÕES HISTÓRICO-CONCEITUAIS ENVOLVENDO LEGISLAÇÃO E O PAPEL DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Fabiana Diniz Kurtz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116114>

CAPÍTULO 5..... 49

EL APRENDIZAJE SIGNIFICATIVO CAMINO PARA APRENDER A SER EN EL MUNDO

Mafaldo Maza Dueñas

Vanessa García González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116115>

CAPÍTULO 6..... 61

AS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DURANTE A PANDEMIA

Alessandra Pimentel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116116>

CAPÍTULO 7..... 76

INCLUSÃO DIGITAL EM ESCOLAS DO CAMPO: UMA AVALIAÇÃO BASEADA EM DADOS SECUNDÁRIOS

Paula Lamb Quilião

Natália Rampelotto Santi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116117>

CAPÍTULO 8	89
AS EXPERIÊNCIAS CLÁSSICAS DE PIAGET NA ATUALIDADE: A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NAS CRIANÇAS INFLUENCIA OS RESULTADOS OBTIDOS?	
Filomena de São José Bolota Velho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116118	
CAPÍTULO 9	110
ENSINO DE HISTÓRIA ALÉM DAS AMARRAS: EM BUSCA DE UMA FORMAÇÃO CONTINUADA SIGNIFICATIVA	
Júlia Silveira Matos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116119	
CAPÍTULO 10	128
UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE AS POTENCIALIDADES DO ERRO NA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA	
Nelson Luiz Graf Odi	
Magda Cabral Costa Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161110	
CAPÍTULO 11	139
A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Fernanda de Fátima Cassimiro Alcântara	
Hanan Sarkis Kanaan	
Thais Silva Franco	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161111	
CAPÍTULO 12	148
INCLUSÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO E DIFERENTES FORMAS DE POBREZA	
Amanda Mabel Zanga	
Bettina Laura Donadello	
Hebe Carlota Anadón	
Marcos Horacio Arrúe	
María Cristina Cantore	
Ana Carolina Ezeiza Pohl	
Alejandro Oscar Goitea	
Nicolás Félix Kotliar	
Zulema Juana Nisi	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161112	
CAPÍTULO 13	158
DIDÁCTICA DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR, SUSTENTO TEÓRICO Y REFLEXIÓN PRÁCTICA	
Federico Ramón Pafundi	
Carolina Mabel Ravinale	
Carolina Florencia Sánchez	
Juan Carlos López Gutiérrez	

Isarelis Pérez Ones

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161113>

CAPÍTULO 14..... 167

A MATEMÁTICA E SUA FORMA LÚDICA DE ENSINAR

José Roberto Costa

Queren de França Camargo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161114>

CAPÍTULO 15..... 179

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: TROCA DE SABERES ENTRE A ATENÇÃO BÁSICA E A ALTA COMPLEXIDADE

Mariana Ribeiro Marques

Rodrigo Domingos de Souza

Aline Decari Marchi

Tatiane Felizari Gregghí Nasser

Jéssica da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161115>

CAPÍTULO 16..... 181

GRAMSCI ESTADO E EDUCAÇÃO: CONCEPÇÃO DE ESTADO CONFORME GRAMSCI

Valtair Francisco Nunes de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161116>

CAPÍTULO 17..... 193

UMA HISTÓRIA DE CONSTITUIÇÃO DAS DISCIPLINAS DE DIDÁTICA DA FFC-UNESP/MARÍLIA (1963-2005): O CURSO DE PEDAGOGIA EM FOCO

Leonardo Marques Tezza

Rosane Michelli de Castro

Rodolfo de Oliveira Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161117>

CAPÍTULO 18..... 204

SEXUALIDAD DESORIENTADA Y JUVENTUD: CAUSAS DE DESIGUALDAD

Juan Carlos Rodríguez Mata

María Del Rosario Hernández Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161118>

CAPÍTULO 19..... 215

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONTRIBUTOS EPISTEMOLÓGICOS PARA FORMAÇÃO DO SUJEITO

Priscila Vieira Ferraz de Melo

Luana Cristina Aguiar Louzeiro Sousa

Raimunda Maria da Cunha Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161119>

CAPÍTULO 20..... 224

POLÍTICA PÚBLICA INTERNACIONAL DE EDUCACIÓN QUE IMPACTA EL SISTEMA ESCOLAR DE ESTADOS UNIDOS: ¿GLOBALIZACIÓN SIN BILINGÜISMO?

Nhora Gómez-Saxon
Allison Tarwater Reeves
Aida Cristina Perdomo
Isabel Hernández Arteaga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161120>

CAPÍTULO 21..... 239

A LINGUAGEM MATEMÁTICA E SEUS REFLEXOS NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS: UMA EXPERIÊNCIA NAS TURMAS DE ENSINO MÉDIO DA NOVA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (NEJA)

Elaine Estaneck Rangel dos Santos
Almy Junior Cordeiro de Carvalho
Shirlena Campos de Souza Amaral
Gabriela do Rosario Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161121>

CAPÍTULO 22..... 252

DISCIPLINA PARA O FUTURO. NOTAS SOBRE A TRANSFORMAÇÃO DA COVID NA EDUCAÇÃO EM DESIGN

Andrea Carri Saraví
Valentina Perri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161122>

CAPÍTULO 23..... 261

EDUCAÇÃO NA ERA DA CIBERCULTURA. O POLO INFORMÁTICO E AS POTENCIALIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DE UM SISTEMA DE COMUNICAÇÃO VIRTUAL

Aliandra Barroso Cardoso Heimbecker
Maria Ione Feitosa Dolzane

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161123>

CAPÍTULO 24..... 289

A CONTEMPORANEIDADE DA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO EM ANÍSIO TEIXEIRA PROPAGADA COM A MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

Aline Lucielle Silva
Jonathan Faraco França
Madalena Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161124>

CAPÍTULO 25..... 299

TRILHA INTERDISCIPLINAR PELA ARTE DOS AZULEJOS DE BELÉM

Luciano Santana Begot
Cristina Lúcia Dias Vaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161125>

CAPÍTULO 26.....315

FLAGRANDO CONEXÕES: DA MODERNIDADE ÀS TRANSFORMAÇÕES
SOCIOCULTURAIS E POLÍTICAS AO ENCONTRO DA CIDADE DE ITATIBA-SP,
PERÍODO (1890-1920)

Andréia Cristina Borges Rela Zattoni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161126>

SOBRE O ORGANIZADOR.....325

ÍNDICE REMISSIVO.....326

A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 19/08/21

Fernanda de Fátima Cassimiro Alcântara

Formada em Pedagogia e Esp. no Magistério do Ensino Superior (PUC/SP). Professora na Educação Infantil pela Secretaria Municipal de Educação de Joinville e professora no Ensino Técnico do Magistério pela Secretaria Estadual de Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/8604058928603168>

Hanen Sarkis Kanaan

Doutoranda em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná. Mestre em Educação pela UNIVILLE, Esp. Em Políticas Públicas e Licenciada em Pedagogia e História (Instituto Federal de Santa Catarina. Professora no Ensino Técnico do Magistério pela Secretaria Estadual de Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/8451647189378580>

Thais Silva Franco

Esp. em Logística Empresarial. Graduada em Administração de Empresa. Licenciada em Pedagogia, pela FAMA - Faculdade Machado De Assis - Curitiba./PA
Licenciada em Educação Profissional e Tecnológica, pelo Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC Polo UAB Joinville)
<http://lattes.cnpq.br/1165659021611028>

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância da formação do educador a partir do conceito de letramento nas séries iniciais considerando que no Brasil

por questões históricas – culturais, a leitura e a escrita não fazem parte do cotidiano da maioria dos brasileiros. O processo de letramento viabiliza a construção de novos conhecimentos sobre a realidade. A metodologia utilizada consistiu em uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativa. Embasam teoricamente a discussão autores como: Barbosa (1994); Freire (1976); Tfouni (2002); Kleiman (2004). A presente pesquisa possibilitou verificar as transformações do letramento no ensino da língua escrita nas relações entre o educador e o educando. Assim, entendemos que se o letramento for utilizado como estratégia metodológica nos cursos de formação de professores propiciará novas perspectivas de leitura dos gêneros textuais.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores; letramento; séries iniciais.

THE IMPORTANCE OF LITERACY IN TEACHER TRAINING COURSES

ABSTRACT: This work aims to reflect on the importance of educator training based on the concept of literacy in the initial grades, considering that in Brazil, for historical and cultural reasons, reading and writing are not part of the daily life of most Brazilians. The literacy process enables the construction of new knowledge about reality. The methodology used consisted of a qualitative bibliographic research. The discussion is theoretically based on authors such as: Barbosa (1994); Freire (1976); Tfouni (2002); Kleiman (2004). This research made it possible to verify the transformations of literacy in the teaching of written language in the relationships between the

educator and the student. Thus, we understand that if literacy is used as a methodological strategy in teacher education courses, it will provide new perspectives for reading textual genres.

KEYWORDS: Teacher training; literacy; initial series.

HISTORIZANDO O LETRAMENTO

Há aproximadamente cinco mil anos, a humanidade vem desenvolvendo e aprimorando seus códigos de escrita. O surgimento desta forma de comunicação provocou uma revolução nas sociedades que, gradativamente a incorporaram em suas culturas. Com isso, em comunidades da Ásia a América, a história, legitimada, deixou de ser a que era transmitido oralmente pelos guardiões do conhecimento e passou a ser aquela escrita por uma determinada classe.

Por outro lado, o registro da história rapidamente passou também a ser usado como instrumento de dominação ideológica e de manutenção do poder e da sociedade. Historicamente, os grupos dominantes utilizaram o poder da escrita para naturalizar as relações sócio- econômicas e culturais. Isto explica, em parte, a grande importância que a leitura e escrita têm até hoje em nossa sociedade. Tendo em vista

Tfouni (2010, p. 23) relaciona, assim, letramento com o desenvolvimento histórico social de maneira plena, considerando neste sentido que:

Em termos sociais mais amplos, o letramento é apontado como sendo produto do desenvolvimento do comércio, da diversificação dos meios de produção e da complexidade crescente da agricultura. Ao mesmo tempo, dentro de uma visão dialética, torna-se uma causa de transformações históricas profundas, como o aparecimento da máquina a vapor, da imprensa, do telescópio, e da sociedade industrial como um todo.

Ser letrado, em nossa sociedade, significa ter a capacidade de desenvolver ferramentas para se comunicar, escrever com autoria e expressar suas idéias com clareza. Nas atividades do cotidiano, há diversas formas de comunicação, símbolos, imagens e sons, não sendo imprescindível ser alfabetizado nos signos do letramento e escrita para realizar tarefas como fazer compras em um supermercado, pagar contas, conferir o troco ou usar o ônibus. A vida em uma sociedade letrada envolve ações e reações a estímulos sensoriais, que muitas vezes independem da alfabetização. Mortatti (2004, p. 107) afirma que “[...] somente o fato de ser alfabetizada, não garante que a pessoa seja letrada”, neste sentido Kleiman (2008, p. 20) afirma que o “[...] fenômeno do letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita”, ou seja, para que de fato o letramento exista na vida de uma sociedade, é possível inferir que o indivíduo deve ser tocado, impregnado de sentidos e para que de fato ocorra é necessário dialogo leitura de mundo e integração social. Se concordamos com essa perspectiva, então deveríamos

ampliar ou rever nossa concepção do que deve ser o processo de ensino-aprendizagem na formação de professores e nas séries iniciais. Os cursos de formação de professores poderia permitir que os docentes envolvidos de fato no processo formativo poderiam vivenciar novas experiências para ao retornarem na sala estarem preparados para conjuntamente com as crianças construir, novos conhecimentos e, concomitantemente, oferecer ao educando uma nova compreensão da realidade, na perspectiva de que todos fazem parte da construção de uma sociedade. Soares (2004, p. 106) afirma:

[...] na vida cotidiana, eventos e práticas de letramento surgem em circunstâncias da vida social ou profissional, respondem a necessidades ou interesses pessoais ou grupais, são vividos e interpretados de forma natural, até mesmo espontânea; na escola, eventos e práticas de letramento são planejados e instituídos, selecionados por critérios pedagógicos, com objetivos predeterminados, visando à aprendizagem e quase sempre conduzindo a atividades de avaliação.

O letramento poderia ser pensado como um processo permanente de construção de novos conhecimentos, integração social e leitura de mundo. Os cursos de formação disponibilizariam então espaços para novas aprendizagens associando técnica, teoria e conhecimento tácito¹, já que no cotidiano, muitas atividades podem ser planejadas para atingir esse fim: a leitura de textos e imagens, o contato com a internet, veículos de comunicação de massa, entre outros. A leitura, a produção de textos ou outros materiais diversificados podem ser ferramentas importantes no processo de formação do professor, “a escolarização é fator decisivo na promoção do letramento (SOARES, 2004, p. 99)”, e o professor faz parte desse processo.

O letramento, portanto, poderia estar no centro do processo de ensino-aprendizagem. A partir da ampliação de leitura de mundo, os educandos costumam se apropriar de forma mais completa de diversos conhecimentos. Portanto o letramento é algo urgente e necessário, uma vez que:

Os países pobres não superaram o analfabetismo, os ricos descobriram o iletrismo. [...] Iletrismo é o novo nome dado a uma realidade muito simples: a escolaridade básica universal não assegura a prática cotidiana da leitura, nem o gosto de ler, muito menos o prazer da leitura. Ou seja, há países que têm analfabetos (porque não asseguram um mínimo de escolaridade básica a todos seus habitantes) e países que tem iletrados (porque, apesar de terem assegurado esse mínimo de escolaridade básica, não produziram leitores em sentido pleno) (FERREIRO, 2002, p. 16,).

O desafio do educador também se insere na produção de materiais que articulem o conhecimento historicamente construído com a realidade dos educandos e com a realidade da sociedade, entender a realidade social deve fazer com que o educador pense diferente e assim tenha engajamentos responsivos com sua turma em sala de aula.

Os debates devem ser estimulados e conduzidos de modo a possibilitar a ampliação

¹ Este conceito está sendo utilizado neste texto para se referir ao conhecimento não escolar acumulado ao longo da vida. Ex: conhecimento prático das profissões.

da leitura de mundo dos educandos. Os temas debatidos devem ser pertinentes ao mundo do trabalho e a realidade social, o que é necessário deve ser o entendimento que o letramento é importante dentro e fora da escola.

Deste modo, é construído um percurso formativo integrando as várias áreas do conhecimento. O conhecimento tácito do educando representa um papel fundamental durante todo o percurso. De forma geral, este é o ponto de partida das aulas. Construindo o conhecimento a partir daquilo que lhe é familiar, permite-se que o educando se perceba como um sujeito histórico. O educando é estimulado a questionar o mundo a sua volta e ter uma atuação ativa na transformação da realidade em que vive o que é denominado conhecimento crítico. Segundo Freire (1977, p 66), “enquanto o ser que simplesmente vive não é capaz de refletir sobre si mesmo e saber-se vivendo no mundo, o sujeito existente reflete sobre a sua vida, no domínio mesmo da sua existência e se pergunta em torno de suas relações com o mundo”.

O PROFESSOR LEITOR E SEU PROCESSO DE FORMAÇÃO

Muito se tem discutido, sobre a importância da leitura na vida cotidiana. Porém percebe-se que inúmeras dificuldades têm sido encontradas no espaço onde ela seria fundamental que é a escola. Infelizmente, no Brasil, por questões histórico- culturais, a leitura e mesmo a escrita não faz parte do cotidiano da maioria dos brasileiros, inclusive dos professores, no que diz respeito à leitura, vive-se em uma sociedade que pouco valoriza, desenvolve e estabelece tais práticas. Pode-se confirmar esta realidade, levando-se em conta que, pelas condições do desenvolvimento histórico e cultural do país, a leitura, enquanto atividade de lazer e atualização, sempre se restringiu a uma minoria de indivíduos que teve acesso à educação formal, e, portanto, ao livro. Neste sentido, a escola, mais especificamente, o professor, necessita estabelecer vínculos prazerosos com a leitura, buscando o prazer, o lazer e o conhecimento, contudo segundo Failla (2016), apenas dez por cento das motivações no Brasil para a leitura se refere a exigência escolar, ou seja, ou o professor não ler para estimular o aluno que leia, ou o professor não tem repertório, ou ainda ele não compreende que o desenvolvimento social se dá a partir de uma sociedade letrada.

Quando se lê amplia - se o que sabemos, porque é possível conhecer mais sobre vários assuntos e para o professor que forma outras pessoas ler é fundamental, e a leitura é um dos aspectos que possibilita a ampliação do letramento de si próprio e das crianças para Soares (2010, p.74):

O uso de habilidades de leitura e escrita para o funcionamento e a participação adequados na sociedade, e para o sucesso pessoal, o letramento é considerado como um responsável por produzir resultados importantes: desenvolvimento cognitivo e econômico, mobilidade social, progresso profissional, cidadania.

É fundamental, que o professor incentive o gosto pela leitura e pela escrita, para que as crianças, já nas séries iniciais se reconheçam como sujeitos da sua história, que façam cultura e que impulsionem a transformação, fundamentados em princípios humanos como liberdade e liberdade e solidariedade.

Mas se os professores não forem leitores, dificilmente poderão compartilhar estimular a ampliação do letramento em seus alunos porque as atividades de sala serão algumas vezes limitadas a receitas de como ensinar a ler e a escrever. Para desenvolver estratégias de letramento adequadas a cada turma o professor deve fazer a “leitura”, um breve diagnóstico sobre as experiências de vida dos seus pequenos alunos e o que eles trazem de conhecimento para a sala.

O professor passa a ser um elemento impulsionador, criando em sua sala de aula condições para que seus alunos possam ler além das letras o mundo em que vivem. Dessa forma, ao conquistar o ato de ler, o professor e o aluno estarão ampliando seus conhecimentos, participando ativamente da vida social, alargando a visão de mundo, do outro e de si mesmo. Portanto Costa (2019) relata que:

O que se pretende é que, vivenciando situações diversificadas de uso efetivo da fala e da escrita refletindo, sistematizadamente, sobre o gênero textual e o estilo de linguagem adequados a cada uma delas, o aluno possa compreender a produção textual, oral ou escrita, como um processo que envolve escolhas e decisões acerca dos recursos linguísticos mais apropriados [...]” (p. 135).

É preciso que os professores leiam como hábito, permanente, conheçam não apenas a literatura e seus gêneros, mas também outras fontes de informação como jornais e revistas, que saibam selecionar textos e que gostem de conhecer para estimular a leitura e a vontade de aprender coisas novas, entende – se pois que:

Em sociedade, são múltiplos e diversificados os usos da leitura. Lê-se para ficar informado. Lê-se para aprimorar a sensibilidade estética. Lê-se para fantasiar e imaginar. Lê-se para resolver problemas. E lê-se também para criticar e, dessa forma, desenvolver posicionamento diante dos fatos e das ideias que circulam através dos textos (SILVA, 1998,p.27).

Lendo diversos gêneros e portadores textuais, ouvindo contos, notícias, poemas, textos informativos, histórias em quadrinhos é que oportunizaremos o acesso a tudo o que a escrita e a leitura representa, dentro e fora da escola. Ou seja, os alunos precisam saber que lemos por diferentes razões e que não lemos todos os textos da mesma forma.

A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO NAS SÉRIES INICIAIS

Segundo Barbosa,(1993, p138)

Quando uma criança não encontra utilidade na leitura, o professor deve fornecer-lhe outros exemplos. Quando uma criança não se interessa pela leitura, é o professor quem deve criar situações mais envolventes. O próprio interesse e envolvimento do professor com a leitura servem como modelo

indispensável: ninguém ensina bem uma criança a ler bem se não se interessa pela leitura.

Ao assumirmos o letramento como estratégia metodológica nas séries iniciais, significa adotar na alfabetização uma concepção social da escrita, diferente da concepção tradicional que considera a aprendizagem de leitura e produção textual como a aprendizagem de habilidades individuais. Essa escolha implica, ainda, em estrutura o planejamento segundo os interesses da criança e da comunidade em que ela está inserida, é uma mudança de perspectiva na construção do conhecimento, para que isto ocorra o professor precisa participar da criação do projeto político pedagógico da escola, para que assim ele entenda o contexto da comunidade que ele atende.

Definir o que seja um texto significativo para a comunidade significa por sua vez, considerar a diversidade cultural dos alunos, que, antes de entrarem na escola, já participam da vida social de sua comunidade, ou seja, o aluno já pertence a uma cultura letrada, portanto o desafio do professor deve ser potencializar esta cultura:

“Nossas metas e objetivos, portanto, são múltiplos, mas o cerne de nosso trabalho pedagógico é o de que os alunos precisam aprender a refletir sobre as situações da interação em que os textos circulam sobre os diferentes gêneros textuais, a fim de poder transferir o que aprendem na sala de aula para os contextos diversos em que convivem fora da escola” (SANTOS; MENDONÇA, 2005, p. 57).

Uma atividade que envolve o uso da língua escrita, na perspectiva do letramento, não se diferencia de outras atividades da vida social, acaba sendo atividade coletiva, porque envolve vários participantes, com diferentes saberes. Já a prática de uso da escrita dentro da escola tem relação direta com a capacidade de demonstração individual de realizar todas as atividades, seja: soletrar, ler em voz alta, responder a perguntas oralmente ou por escrito, escrever uma redação ou um ditado, em vista disso, Kleiman (2008, p. 20) afirma que o “[...] fenômeno do letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita”.

Na escola, onde predomina a concepção da leitura e da escrita como competências, concebe-se a ação de ler e escrever como um conjunto de habilidades desenvolvidas até se chegar a uma competência leitora e escritora ideal: que valoriza a proficiência da língua escrita. Os estudos do letramento, por outro lado, partem de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas e funções variadas ligadas diretamente ao contexto social, que os sujeitos estejam envolvidos, ou seja, a participação ativa do professor neste processo dentro de uma visão ampla da realidade se faz urgente e necessária, uma vez que, “a escolarização é fator decisivo na promoção do letramento (SOARES, 2004, p. 99)”.

Porém é difícil construir o trabalho pedagógico nessa perspectiva, porque a valorização da heterogeneidade não combina muito bem com a aula tradicional, com um

professor dialogando apenas com os alunos padrões, num contexto de uma turma de trinta ou mais alunos, com várias necessidades de aprendizagem e outros fatores tão comuns em uma escola normal que já tem seu currículo para todas as turmas do ciclo, ou série em que atua.

A CRIANÇA NO CONTEXTO DO LETRAMENTO

Mesmo quando as crianças ainda não sabem ler, ainda no início da escolarização é importante o manuseio de livros, revistas, jornais e histórias disponibilizadas na sala de aula, para que se incentive o prazer e o desejo de aprender a ler e a escrever e contar suas histórias e mostrando assim seu universo letrado, dessa forma a criança progressivamente irá ter a percepção que a leitura são fundamentais para incorporar conhecimentos, segundo Koch e Elias (2009, p.74), “possibilitar ao aluno o domínio do gênero, primeiramente, para melhor conhecê-lo ou apreciá-lo, de modo a ser capaz de compreendê-lo, produzi-lo na escola e fora dela (...)”.

As crianças aprendem mais em decorrência da imitação dos adultos, do que por orientações propostas o exemplo, portanto é educativo, ler todos os dias de forma a encantar a crianças, preparando diferentes estratégias fortalece o encantamento da criança para o gosto pela leitura. Assim sendo, os professores são para seus alunos exemplos de como devem lidar com a escrita, a leitura e a autoria do que produz, o aluno percebe a importância e o valor que é atribuído pelo professor a leitura e a escrita e se ele procura escrever com autoria a partir do que sabe e se estimula seus alunos a agirem da mesma forma. O professor o importante é estar aberto a todas as possibilidades de transportar o texto para a vida cotidiana. Portanto:

[...] é devido a essas mediações comunicativas, que se cristalizam na forma de gêneros, que as significações sociais são progressivamente reconstruídas. Disso decorre um princípio que funda o conjunto de nosso enfoque: o trabalho escolar, no domínio da produção de linguagem, faz-se sobre, os gêneros, quer se queiram ou não. Eles constituem o instrumento de mediação de toda a estratégia de ensino e o material de trabalho, necessário e inesgotável, para o ensino da textualidade. A análise de suas características fornece uma primeira base de modelização instrumental para organizar as atividades de ensino que esse objeto de aprendizagem requer. (SCHNEUWLY, DOLZ, 2004, p. 51)

Sendo assim, desde o início da escolarização, apresentar textos de qualidade, permitir que a criança escolha seu livro e escreva e conte sobre o que leu e respeitar sempre o universo lingüístico da criança.

A leitura é sempre parte de um processo contínuo que percorre a vida do sujeito e pode se iniciar ainda na infância. E esse trajeto tem início a partir do momento em que as condições do meio que está inserido sejam favoráveis e muitas vezes o meio em que a criança esta inserida não proporciona as oportunidades e vivências do meio letrado, porém,

muitas vezes, a trajetória de letramento da criança não levados em conta pela escola. Daí a importância de o professor ser um investigador do perfil da comunidade, uma vez que segundo Failla (2016) trinta por cento dos brasileiros nunca comprou um livro.

É fato que tradicionalmente, nas salas de alfabetização, e mesmo ao longo das séries iniciais são apresentados “textos” ou “frases soltas” retirados de cartilhas, geralmente sem sentido e desconectadas da realidade da criança, porque a preocupação do professor é com a formação da palavra. O aluno fica assim impossibilitado de utilizar as estratégias de leitura, pois, o mais importante é apenas a decodificação do código escrito, sem a perspectiva de letrar e formar alunos leitores. E ler é muito mais que decodificar palavras soltas ou frases sem sentido é entender o mundo em que se vive. As estratégias adotadas pela escola para garantir o acesso a todos ao material escrito geralmente é insuficiente, porque pode não contemplar as situações que implicam o uso, ou função social da escrita, que nada mais é a utilidade de saber ler, ou seja, longe das práticas de letramento que pode ser entendido como: “resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita; O estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais (SOARES, 2009, p. 39)”.

Segundo Paulo Freire (1995, p.45) “Nada ou quase nada se faz no sentido de despertar e manter acesa, viva, curiosa, a reflexão conscientemente crítica, indispensável à leitura criadora, quer dizer, a leitura capaz de desdobrar-se na reescrita do texto lido”. E vista disso, o professor mediador pode explicitar vivências de leitura ou de escrita, para que os alunos se motivem e se estimulem a refletir e falar da sua realidade, para a partir de novos conhecimentos ele a reescreva, transformando assim cada atividade de leitura em uma experiência que amplie a sua visão de mundo e estimule a todos a sua volta a buscar novos conhecimentos e a terem o prazer de ler.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O letramento deve estar no centro, das estratégias metodologias de formação de professores, em todos os níveis, mas especialmente das séries iniciais, porque é nessa fase que se toma o “gosto” pela leitura e pela escrita. Crianças que escrevem bem serão adultos que se comunicarão melhor com o mundo e com seu meio social, entendendo as contradições cotidianas e podendo até mesmo intervir para, transformá-la.

O professor que se reconhece como leitor vai se preocupar em ler e entender os alunos que passam pelas suas mãos, vai se preocupar em formar seus colegas no duro cotidiano da escola, que muitas vezes exige a formação, mas não oferece a condição necessária, vai se preocupar em formar sujeitos que atuem para desenvolver uma sociedade mais justa e igualitária, vai se preocupar em formar indivíduos conscientes de seu papel na sociedade letrada.

Enfim vai formar para transformar dentro de uma perspectiva cidadã que reconhece

a criança como um sujeito de direito e entende que quem lê palavras pode também ler o mundo, então, a reflexão sobre o letramento nas series iniciais, no sentido de oportunizar aos educandos vivências e situações em que os indivíduos de fato mergulhem no mundo da leitura para informação, conhecimento, prazer e conseqüentemente, compreensão de mundo pode ser considerando como algo urgente e necessário.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. 2ªed. São Paulo: Cortez, 1994.

COSTA VAL, M.G. Avaliação do texto escolar: professor-leitor/aluno- autor. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Failla , Zoara. Retratos da leitura no Brasil 4/ organização de Zoara Failla. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. 296 p.: il.; 16 x 23 cm. Disponível em: http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016_LIVRO_E.pdf. Acesso em: 07/2019.

FREIRE, Paulo **Ação cultural para a liberdade**. R.J.: Paz e Terra, 1976.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 45ªed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **Professor sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. 2ªed. São Paulo: Olho d'água,1995.

_____. **Educação como Prática da Liberdade**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Educação e Letramento. São Paulo: UNESP, 2004.

SILVA. A. Metodologias de Alfabetização: por que não? In: CRUZ, M., CABRAL, A. Alfabetização: expectativas de aprendizagens e processos de ensino e aprendizagens.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2011. 123 p. TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e Alfabetização. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SOARES, Magda. Letramento e Escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). Letramento no Brasil. São Paulo: Global, 2004.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. Terra, 1977.

TFOUNI, Leda Vendramini **Letramento e Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2002.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem histórico-cultural 37, 39, 42, 47

Alfabetização 70, 140, 144, 146, 147, 203, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 243, 325

Anísio Teixeira 80, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297

Aprendizagem Matemática 128, 129, 177

Aprendizagens 18, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 34, 35, 62, 65, 95, 119, 141, 147, 217, 218, 261, 262

Aprendizaje significativo 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Arte 2, 17, 33, 52, 53, 59, 78, 86, 114, 153, 164, 211, 252, 266, 294, 299, 300, 301, 302, 303, 305, 306, 308, 310, 311, 312, 313, 314

Atualidade 79, 89, 177, 217, 222, 271, 272, 297

Avaliação 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 75, 76, 87, 93, 97, 120, 123, 125, 127, 130, 135, 141, 147, 153, 172, 173, 178, 192, 201, 241, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 258, 259, 260, 270, 274, 275, 277

Azulejos 299, 300, 301, 303, 304, 306, 312, 313

B

Brasil 13, 14, 17, 19, 21, 22, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 47, 48, 62, 68, 73, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 86, 87, 110, 113, 116, 117, 124, 128, 131, 132, 138, 139, 142, 147, 168, 169, 178, 187, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 218, 222, 239, 240, 242, 243, 249, 262, 264, 286, 287, 289, 290, 291, 292, 293, 295, 300, 301, 302, 313, 314, 315, 316, 319, 320, 322, 323, 324

C

Cibercultura 67, 69, 75, 261, 269, 270, 284, 288

Comunicação visual 252, 255, 256, 257, 258

Concepção de Matemática 128, 132

Contextos 27, 47, 67, 87, 118, 137, 144, 161, 185, 187, 190, 219, 252

Covid-19 61, 62, 66, 68, 69, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 258, 289, 290, 291, 296

Crianças 23, 24, 25, 26, 28, 29, 33, 34, 40, 45, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 105, 106, 108, 114, 134, 141, 142, 143, 145, 146, 153, 217, 218, 221, 222, 244, 246, 248, 266, 296, 323

D

Design 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260

Didáctica 8, 59, 125, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 260

Didáctica de la educación superior 158, 162, 166

Disputas curriculares 181, 187

E

Educação 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 47, 48, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 94, 114, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 127, 132, 133, 138, 139, 142, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 166, 167, 172, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 218, 219, 220, 222, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 248, 249, 250, 252, 256, 261, 263, 265, 266, 267, 282, 284, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 295, 296, 297, 298, 312, 315, 321, 322, 323, 325

Educação Matemática 138, 167, 178, 325

Educación 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 138, 148, 149, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 204, 205, 206, 207, 209, 211, 212, 213, 214, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 253, 260

Educación global 225, 229

Educación superior 4, 12, 148, 149, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 227, 228, 231, 235, 238

Enfermedades de transmisión sexual 204, 205, 206, 207

Ensino de História 110, 120, 122, 124, 125, 126, 127

Ensino e aprendizagem 37, 39, 41, 42, 47, 69, 77, 121, 122, 123, 131, 167, 170, 173, 218, 239, 241, 247, 268, 269

Ensino superior 13, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 38, 47, 61, 62, 73, 74, 89, 139, 149, 152, 194, 195, 196, 197, 203, 265, 284, 325

Erro 128, 129, 130, 131, 135, 137, 138, 278

Escolas Rurais 76, 78, 79, 80, 81, 83, 85

Estado 4, 18, 19, 37, 38, 47, 50, 58, 62, 78, 86, 94, 107, 131, 146, 175, 181, 182, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 195, 196, 204, 206, 207, 209, 211, 217, 218, 219, 228, 232, 233, 237, 239, 241, 244, 292, 294, 316, 321, 322, 323, 325

Estudo de caso 13, 264, 287

Experiencial 49, 51, 52, 54, 57, 70

Experiências clássicas de Piaget 89

F

Formação de professores 23, 24, 26, 27, 29, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 85, 110, 124, 127, 133, 139, 141, 146, 178, 188, 193, 195, 197, 199, 267, 325

Formação do sujeito 114, 124, 215, 216, 220, 266

G

Gramsci 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 192

H

Hegemonia cultural 181, 184

História da educação 194, 195, 197, 203, 265, 315, 323

História das disciplinas de didática 194

I

Ideologia de gênero 205, 209, 212

Inclusão 19, 23, 24, 26, 27, 29, 31, 33, 34, 67, 68, 76, 79, 80, 92, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 266, 267, 284, 288

Inclusão digital 67, 68, 76, 80

Interdisciplinar 19, 178, 299, 300, 304, 306, 307, 310, 312, 313

Internacionalização da Educação Superior 13, 14, 18, 19, 20, 21

Investigação 14, 29, 33, 85, 86, 89, 95, 96, 108, 125, 135, 138, 155, 170, 193, 220, 250, 252, 254, 255, 257, 268, 286

J

Jogo 84, 91, 129, 167, 169, 172, 173, 174, 175, 177, 185, 190, 257, 265, 270

Joven 205

L

Lenguas extranjeras 225, 226, 229, 234

Letramento 37, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 243, 325

Linguagem Matemática; 240

Lúdico 51, 52, 53, 167, 174, 177

M

Matemática 40, 93, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 148, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 197, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 299, 305, 306, 308, 310, 311, 312, 313, 314, 325

Mediações didático-pedagógicas 261, 262, 263

N

Normativas en USA 225

Nova Educação de Jovens e Adultos (NEJA) 239, 240, 241, 244

Novas tecnologias 43, 61, 67, 70, 72, 75, 95, 177, 178, 246, 258, 263, 265, 266, 267, 269, 270, 284, 286

O

Operações básicas 240, 246, 248, 249

Organizations 2, 225

P

Polo informático 261, 262, 263, 264, 265, 270, 271, 286

Profissionalização 110, 121, 124, 126, 325

R

Relato de experiências 13

S

Ser en el mundo 49

Séries iniciais 139, 143, 144

Social capital 1, 2

T

Tecnologia 13, 17, 18, 41, 46, 47, 62, 63, 65, 73, 78, 79, 84, 86, 87, 89, 94, 95, 107, 108, 153, 200, 216, 219, 250, 253, 258, 261, 265, 266, 267, 271, 282, 289, 294, 297, 299, 300, 312, 322

Tecnologia digital da informação e comunicação 289

Tecnologias de informação e comunicação 37, 47, 61, 76, 80, 265, 267, 270, 286

U

University policy 2

V

Virtual 62, 64, 72, 75, 151, 154, 259, 261, 262, 263, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 288, 289, 290, 291, 294

Vivencia 49, 51

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

2



Atena
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

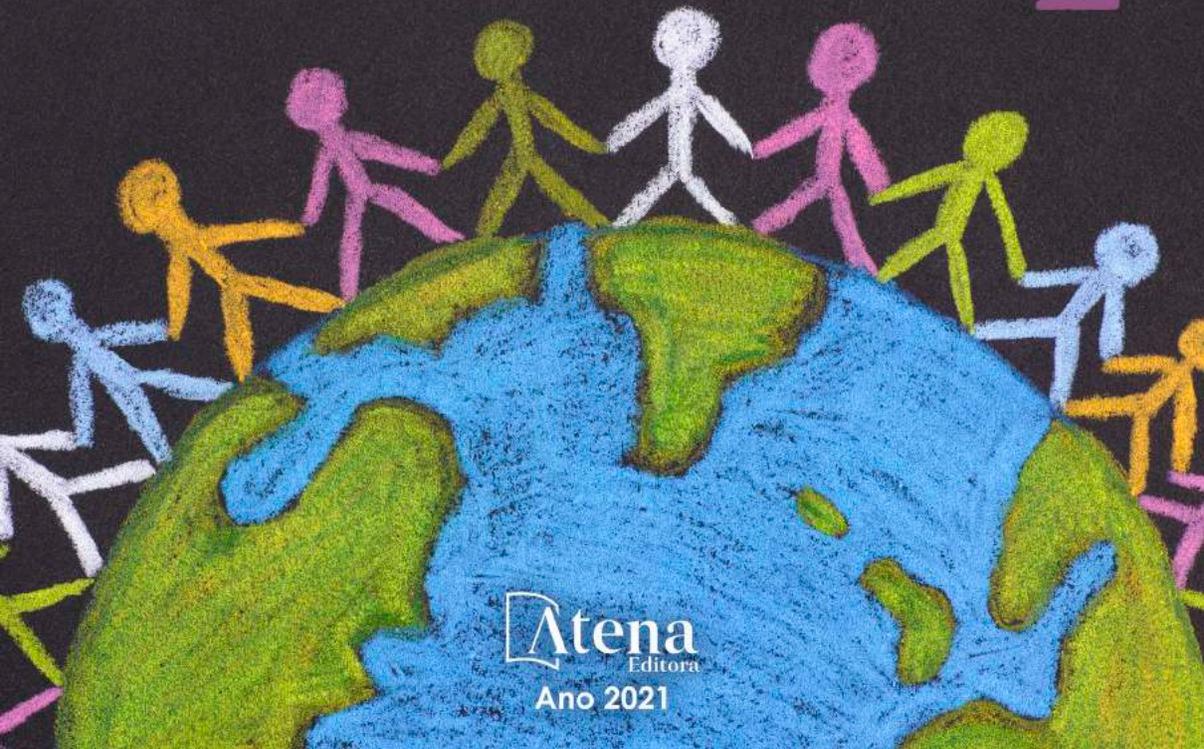
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

2




Atena
Editora
Ano 2021